



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LUANA HELENA CARDOSO DA SILVA**

**ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE APOIO E  
ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM  
BAURU/SP**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LUANA HELENA CARDOSO DA SILVA**

**ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE APOIO E  
ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM  
BAURU/SP**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador: Prof. Me Eduardo da Silva Pinto**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LUANA HELENA CARDOSO DA SILVA**

**ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE APOIO E**  
**ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM**  
**BAURU/SP**

**BANCA EXAMINADORA**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

---

Professor Mestre Eduardo da Silva Pinto  
Faculdades Integradas de Bauru

---

Professora Doutora Paula Valéria Coiado Chamma  
Faculdades Integradas de Bauru

---

Arquiteto e Urbanista Paulo André Zuwicker Yamamuro



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à minha avó Maria Rosalina dos Santos Cardoso (*in memoriam*), pois todo apoio e carinho que me foi concedido por ela e sua preocupação com meus estudos foi essencial para a conclusão do curso.





# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Prof. Me Eduardo da Silva Pinto por ter aceito o convite para ser meu orientador, onde desempenhou tal função com dedicação e compreensão.

Agradeço a Prof. Dra Paula Valéria Coiado Chamma por ter me recepcionado na instituição e pelas considerações na Banca de Qualificação, que fizeram total diferença no projeto final.

Agradeço a minha família por nunca medirem esforços para me proporcionar excelentes oportunidades e sempre acreditarem em mim.

Agradeço ao meu conjugue Pedro, por todo apoio, incentivo e companheirismo.

Agradeço a todos os meus amigos, especialmente Ozias e Nathalia, que foram fundamentais para a minha formação.

Agradeço, por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

*“Mais importante do que a Arquitetura é estar ligado ao mundo. É ter solidariedade com os mais fracos, revoltar-se contra a justiça, indignar-se contra a miséria. O resto é o inesperado; é ser levado pela vida”*

*(Oscar Niemeyer)*



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Projetos Correlatos.....	08
FIGURA 02 – Implantação.....	09
FIGURA 03 – Planta Segundo Pavimento.....	10
FIGURA 04 – Corte Transversal.....	10
FIGURA 05 – Corte Longitudinal.....	11
FIGURA 06 – Dormitório Masculino.....	11
FIGURA 07 – Elevação Rua Rio Branco.....	11
FIGURA 08 – Elevação Rua Marcondes Salgado.....	12
FIGURA 09 – Fachada Rua Marcondes Salgado.....	12
FIGURA 10 – Perspectiva.....	13
FIGURA 11 – Fachada Rua Rio Branco.....	13
FIGURA 12 – Pátio Central.....	14
FIGURA 13 – Área de Convivência.....	14



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS .....	04
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	05
3.1 <i>Pandemia e os moradores de rua</i> .....	05
3.2 <i>Moradores de rua na cidade de Bauru</i> .....	06
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	07
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	15

---

## **ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM BAURU/SP**

### **SOCIAL ARCHITECTURE: SUPPORT AND RECEPTION CENTER FOR HOMELESS PEOPLE IN BAURU/SP**

Luana Helena Cardoso da Silva<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O presente trabalho apresentará um projeto de abrigo para moradores de rua e seus respectivos animais de estimação e, será localizado na cidade de Bauru, trazendo a problemática do aumento dessa população devido a pandemia da Covid-19. Para a grande maioria desta população, o que falta de fato são oportunidades, acesso a educação, trabalho e inclusão social. E para que isso ocorra eles precisam de um suporte, como centros de acolhimento e apoio, que os ajudem a manter a dignidade e os reintegrem na sociedade. O centro da cidade é a zona de maior concentração dessas pessoas em situação de vulnerabilidade, portanto, será realizado um projeto nessa região de Bauru, onde abrigará esses moradores com excelência trazendo um conceito de sustentabilidade, e com isso uma melhor qualidade de vida e novas oportunidades.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Centro de Apoio, Moradores de Rua, Inclusão Social, Bauru.

#### **Abstract**

The present work will present a shelter project for street dwellers and their respective pets and, will be located in the city of Bauru, bringing the problem og the increase og this population due to the pandemic of Covid-19. For the vast majority of this population, what is really lacking are opportunities, access to education, work and social inclusion. And in order for this to happen, they need a support, as reception and support centers, to help them maintain their dignity and reintegrate them into society. The center of the city is the zone of greatest concentration of these people in situations of vulnerability, therefore, a project will be carried out in this region of Bauru, where will house these residents with excellence bringing a concept of sustainability, and with this a better quality of life and new opportunities.

**Keywords:** Architecture, Support Center, Homeless, Social Inclusion, Bauru.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Bauru FIB, Luana Helena Cardoso da Silva, lu\_cardoso@outlook.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve a trajetória metodológica para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru – FIB, trazendo como temática um projeto de abrigo e centro de apoio para moradores de rua e seus respectivos animais de estimação, localizado na região central da cidade de Bauru/SP. Tratando juntamente da problemática atual do aumento de moradores de rua devido ao enfrentamento da pandemia da Covid-19, onde a doença causou diversos impactos, incluindo o mercado de trabalho, como explica Costa:

“ No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que estava em curso uma pandemia denominada COVID-19. O vírus rapidamente se expandiu pelo mundo, com impactos profundos na saúde pública e choques sem precedentes nas economias e nos mercados de trabalho.” (Costa, 2020, p. 969)

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma edificação que compreenda as necessidades dessas pessoas em situação de rua através da arquitetura, oferecendo o espaço necessário para dar apoio e capacitação a esses usuários, para que consigam ingressar novamente na sociedade e no mercado de trabalho, principalmente no cenário atual. O local também contará com um espaço para os animais de estimação que acompanham essas pessoas fielmente.

São vários os motivos que levam uma pessoa no decorrer de sua vida a optar por fazer da rua o seu lar e, com o passar do tempo, muitos se acostumam a viver desta forma, perdendo total zelo pela vida. Deste modo, Pereira (2014) demonstra a importância destes lugares, onde além de abrigar essas pessoas, podem oferecer um meio de inclusão social, como acesso à educação.

Perante a lei somos todos iguais e a Constituição Federal de 1988 (art. 1º, CF/88) possui como um de seus fundamentos principais a dignidade humana, que é direito de cada um dos brasileiros. O que de fato não ocorre quando se trata de moradores de rua, e isso é nitidamente visível.

Segundo Pereira (2014), é na rua que eles sentem na pele o peso da desigualdade e da exclusão social, perdendo por vezes sua identidade, se sujeitando a serem possíveis vítimas ou causadores de violência, tanto física quanto psicológica.

As situações nas quais essas pessoas vivem são insalubres e desumanas. Durante a pandemia foi solicitado para que todos ficassem em suas casas e fizessem a higiene corretamente, mas como os moradores de rua conseguiriam realizar esses cuidados sem ao menos ter acesso a moradia? Essas pessoas, assim como qualquer outra, merecem respeito.

Muitos não têm outra escolha além das ruas, estão apenas tentando sobreviver no mundo, e esse número tende a aumentar, principalmente nos dias atuais, como mostra o estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA):

“A população em situação de rua cresceu 140% a partir de 2012, chegando a quase 222 mil brasileiros em março deste ano, e tende a aumentar com a crise econômica acentuada pela pandemia da Covid-19. Entre as pessoas sem moradia estão desempregados e trabalhadores informais, como guardadores de carros e vendedores ambulantes.” (IPEA, 2020)

Sem um lugar para chamar de seu, essas pessoas costumam se apropriar de certos locais, como as praças e parques, o que acaba gerando uma certa insegurança para a população, gerando assim um problema urbano. Conforme Pereira (2014) isso acontece pois, devido a todas as agressões físicas e psicológicas que já viveram, esses moradores possuem humores intensos, o que dificulta a convivência em sociedade, gerando segregação.

Em Bauru e diversas outras cidades, as áreas centrais são pontos focais, trazendo uma maior concentração de moradores de rua, um exemplo é a marquise ao lado da Estação Ferroviária NOB (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil) próximo à Avenida Rodrigues Alves, na cidade de Bauru, local de intensa concentração dessa população.

Com base nesse contexto, o local escolhido para implantação do projeto encontra-se na região central de Bauru, no terreno onde antigamente funcionava o primeiro Albergue Noturno da cidade de Bauru, localizado no cruzamento da Rua Marcondes Salgado com a Rua Rio Branco. Atualmente o espaço está sendo utilizado como estacionamento, onde consideramos como subutilizado, levando em consideração o potencial construtivo do entorno.

Essa região apresenta uma grande incidência da problemática em questão e, segundo consta na Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS, 2007), equipamentos com essa finalidade devem ser implementados em locais onde possuam o maior número possíveis de usuários. Ainda, segundo Blascovi (2006) a reabilitação dessas regiões também é um instrumento do resgate da identidade cultural local.

Segundo Contini (2014) as políticas públicas do País sempre privilegiaram o financiamento de novos empreendimentos voltados as áreas periféricas da cidade, e com isso a região central e os edifícios no seu entorno acabam ficando esquecidos, tornando-se assim uma região mais perigosa durante a noite.

Sendo assim, este projeto não buscou apenas propor um abrigo isolado, servindo apenas como uma casa de passagem, pois seria insuficiente para que se obtivesse algum resultado eficaz no atendimento dessa população. Por isso, foram incorporados moldes de um centro de acolhimento e apoio, o qual pode vir a salvar muitas dessas pessoas, ofertando nova vida, esperança e alegrias para os dias, além de dar um uso noturno para aquela região e acolher os animais de rua.

Atualmente a Casa de Passagem - Albergue Noturno, que no ano de 2021 completou 70 anos de contribuição, é a maior instalação para o uso dessas pessoas na cidade, localizado na região central, próximo ao Terminal Rodoviário de Bauru.

Este trabalho de um novo centro de apoio e abrigo será uma conquista para essas pessoas se tratando em direito a habitação e salubridade e, se tratando das condições atuais do mercado de trabalho, servirá como uma ajuda para enfrentarem as dificuldades financeiras e abrindo assim, caminho para novas oportunidades.

Para ser viável uma instituição com essa finalidade, precisamos, além de uma boa arquitetura, a inclusão social e o reestabelecimento desse público para com a sociedade, é preciso uma fundamentação profunda onde o objetivo seja a definição do que seria um abrigo ideal, onde os moradores se sintam confortáveis, juntamente com o aconchego de uma arquitetura simples, intimista e convidativa.

Fundamentou-se o presente trabalho através de pesquisa bibliográfica e coleta de dados, onde foram analisados publicações, artigos e revistas, além de projetos correlatos visando ampliar a concepção sobre o tema e sua problemática, que serão apresentados nesse artigo.

Segundo Pereira (2014) a arquitetura consciente é muito importante na elaboração de uma edificação, sendo assim, o arquiteto e urbanista tem um papel fundamental na transformação e no desenvolvimento das cidades, buscando atender os interesses e as necessidades de todos em uma realidade acessível e inclusiva.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, além de estudo para referências projetuais juntamente com uma pesquisa aplicada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos, publicações e revistas com a temática sobre moradores de rua, para entender suas necessidades a serem supridas com o abrigo. As maiores fontes utilizadas foram os dados oferecidos pela Secretaria do Bem-Estar Social (Sebes), CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e o CENTRO POP (Centro de Referência Especializado em População de Rua).

A pesquisa aplicada para o desenvolvimento do projeto arquitetônico foi desenvolvida através do uso de softwares específicos da área de arquitetura, como o AutoCad e Sketchup, afim de desenvolver o projeto proposto.

O estudo de similares foi feito com análises sobre o Albergue Noturno de Bauru e o The Bridge Homeless Assistance Center, no Texas, que foram de extrema importância para compreender melhor as necessidades arquitetônicas que um centro como este deve oferecer.



Através de análises de outros trabalhos já consolidados foi possível então elaborar um projeto que abrangeu as qualidades dos já existentes e corrigiu eventuais falhas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os motivos que levam uma pessoa a morar na rua são diversos, desde desentendimentos familiares até questões financeiras, um exemplo disso é a atual condição econômica mundial, devido a pandemia do coronavírus (Covid-19). Essas pessoas são seres humanos que perderam suas referências afetivas e sociais e, quando se agrupam, deixam de ser um problema individual para se tornarem um problema de toda a sociedade.

Nesta seção serão apresentados os principais pontos levantados através da pesquisa realizada, que serviram de base para o desenvolvimento do presente trabalho, visando encontrar as melhores soluções arquitetônicas para sanar, ou ao menos amenizar, a problemática apresentada.

### **Pandemia e os moradores de rua**

Em 30 de janeiro de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o surto da Covid-19, uma doença causada pelo coronavírus que causa síndrome respiratória aguda grave em seres humanos. No dia 11 de março de 2020 foi decretado pandemia, onde foi solicitado para que todos ficassem em suas residências em isolamento, causando assim uma crise econômica e aumentando o desemprego, como frisa Costa:

*“ As medidas de bloqueio total ou parcial, realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2020). Nos Estados Unidos, por exemplo, no início de abril, 6,6 milhões de trabalhadores solicitaram o pedido de auxílio-desemprego. A velocidade e a escala das perdas de empregos não têm precedentes, pois em apenas duas semanas a pandemia deixou quase 10 milhões de americanos desempregados.” (Costa, 2020, p.970)*

Foi realizado um levantamento pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (Pnad Covid-19), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde apontou 41 milhões de pessoas desempregadas no segundo semestre do ano de 2020, onde por vez, alguns acabaram indo parar nas ruas sem condições de se sustentarem financeiramente.

Atualmente esse aumento da população de rua se dá pela classe trabalhadora (Fiocruz, 2020), onde não conseguem se sustentar financeiramente devido à crise em que o mundo se encontra e acabaram indo às ruas para tentar sobreviver e estão com dificuldade em sair dessa situação pois não conseguem mais se manter.

Agora, o desafio para todos os países será buscar uma estratégia que não seja apenas a ajuda de um auxílio emergencial, mas sim, algo voltado ao pós-pandemia, ou seja, pensando

a longo prazo. Uma solução poderia ser a construção de centros de apoio e acolhimento para que essas pessoas possam se reestruturar rapidamente e voltarem para a sociedade e ao mercado de trabalho.

## **Moradores de rua na cidade de Bauru**

Bauru, fundada em 1896, é um município do interior do Estado de São Paulo, sendo o mais populoso do Centro Oeste Paulista, e o 18º no Estado, contando com 379.297 habitantes, segundo o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020). A cidade localiza-se a noroeste da capital do Estado, distante cerca de 326 km de São Paulo.

Conforme Luzia (2018) Bauru é considerado um município de grande porte, tanto em extensão geográfica quanto em número de habitantes e, se destaca quando se fala em Política de Assistência Social, pois conta com oito unidades do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), duas unidades do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e uma unidade do CENTRO POP (Centro de Referência Especializado em População de Rua), além de dispor de diversos conselhos municipais, que atuam no controle social das políticas públicas e na defesa dos direitos das minorias sociais.

Segundo levantamento da Secretaria Municipal do Bem-Estar Social (Sebes 2020), em um recorte de janeiro a julho do ano de 2020, a população de rua na cidade de Bauru deu um salto de 65%. Em janeiro, o número de moradores com prontuários ativos era de 126, já em julho, esse índice foi a 206, e esse número tende a subir cada vez mais, principalmente devido a pandemia que estamos enfrentando.

Alguns dos serviços oferecidos pela Prefeitura Municipal de Bauru são Serviços de Acolhimento em Casas de Passagem, sendo eles o trabalho feito pelo Centro Espirita Amor e Caridade (CEAC) no Albergue Noturno de Bauru, a Comunidade Bom Pastor e o Esquadrão da Vida. Essas instalações oferecem pernoite e refeições completas, totalizando 100 vagas e 300 refeições por dia.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, a Prefeitura de Bauru disponibilizou 35 vagas de acolhimento em abrigos emergenciais na cidade. No entanto, a Secretaria do Bem-Estar Social (Sebes) identificou que neste momento de pandemia ainda existe um excedente de 85 moradores de rua que não se vincularam a rede de proteção disponível no município.

Os abrigos para moradores de rua existentes na cidade estavam com insuficiência de vagas e não conseguiram atender a demanda dessa população durante a pandemia, por isso, foram adotadas medidas emergenciais, como alojamentos provisórios em escolas, ginásios e igrejas, onde praticamente dobraram o número de vagas, chegando a 200 atendimentos.

Contudo, atualmente esses locais já voltaram a executar suas atividades normalmente, mas o número de pessoas que estão indo parar nas ruas continua aumentando.

Por isso, este trabalho visou o projeto de construção de mais uma edificação com a finalidade de acolher essa população com um número de vagas maior que os já disponíveis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Localização**

Feito o estudo da região central da cidade de Bauru foi escolhido como local da implantação um terreno situado no cruzamento entre a Rua Marcondes Salgado e a Rua Rio Branco, onde coincidentemente, após estudos sobre o local, foi descoberto que antigamente estava localizado o antigo Albergue Noturno de Bauru, antes que fosse ao chão devido a uma tempestade na cidade no ano de 1948. Portanto, o terreno tem grande valor histórico.

O local da intervenção se encontra em Zona Predominantemente Comercial (ZC1), enquadrando-se em Uso Institucional (E1) e, atualmente está sendo utilizado como estacionamento para veículos, portanto, o consideramos como subutilizado devido o potencial construtivo do entorno e seu histórico anterior. O terreno, de esquina, conta com aproximadamente 1.025m<sup>2</sup> e toda e qualquer aprovação de projetos e implantações no local será feito através de critérios do Escritório Técnico da Prefeitura Municipal de Bauru e demais órgãos públicos necessários.

### **Partido e Conceito**

O conceito baseou-se em reintegração, onde o partido deste projeto se deu pela arquitetura intimista, trazendo uma edificação convidativa, simples e aconchegante, onde os usuários não se sintam aflitos e inseguros, pelo contrário, a edificação busca trazer o acolhimento desde sua fachada e a interação com os demais ambientes e pessoas.

### **Projetos Correlatos**

Os projetos abaixo, sendo o Albergue Noturno de Bauru e o The Bridge Homeless Assistance Center foram utilizados como um estudo de similares para criar um embasamento projetual para o desenvolvimento do presente trabalho, conforme figura 1.

<b>Obras</b>		
Nome, Autor e Local:	Albergue Noturno Rua Inconfidência - Bauru	The Bridge Homeless Assistance Center, projetado por Overland Partners Architects. Situado no Texas
Data do projeto ou construção:	2009	2010
Referência para meu trabalho:	Albergue - mesma finalidade do meu projeto na cidade	Integração Sustentabilidade
Como será utilizado no meu trabalho:	Proposta de mais uma edificação com melhorias para atender a essa população de rua	Pátio Central Dormitórios diferenciados Reuso de águas pluviais

**Figura 1.** Projetos correlatos (produção da autora)

## O Projeto

O abrigo é composto por dois andares, respeitando o gabarito do entorno, com capacidade para 200 pessoas, sendo 128 vagas para o gênero masculino e 72 vagas para o gênero feminino. Tal número foi escolhido pois o atual Albergue Noturno de Bauru conta com capacidade para 70 pessoas no geral e não está conseguindo dar assistência a toda a população que os procura, principalmente em tempos de pandemia.

A entrada da edificação ficou localizada na Rua Rio Branco, devido a uma melhor localização, pois ao lado do edifício na Rua Marcondes Salgado existe uma EMEI (Escola Municipal de Educação Integral) e colocar a entrada do centro ao lado da entrada da escola poderia ser prejudicial para o fluxo de pessoas de ambas as instituições.

Sua distribuição se deu pelos prédios voltados para uma praça central, onde o primeiro pavimento é composto por recepção, sala de doações, guarda-volumes para que os usuários possam armazenar seus pertences, pois alguns centros proíbem a entrada com objetos grandes, como as carrocinhas por exemplo.

Conta também com departamento jurídico devido a maioria não possuir documentos, sala médica, odontológica, salão de beleza para cuidados pessoais, psicologia para cuidados psíquicos, salas de aula, leitura, informática para capacitação pessoal, áreas de convivência como o pátio central com uma pequena horta terapêutica, ambientes comuns e refeitório para o convívio em comunidade.

De frente para o pátio central há um espaço para atividades diversas e a noite será disponibilizado para os indivíduos que preferem dormir ao relento ou em lugares abertos com colchonetes, pois uma das razões que os moradores de rua não procuram albergues é pelo fato de não se acostumarem a dormir em dormitórios fechados.

O canil conta com espaço para o solário e área para banho dos animais. As áreas de serviços como a cozinha, lavanderia e lixeira foram alocadas próximas e os banheiros com vestiários são ao lado dos dormitórios acessíveis, como mostra a implantação na figura 2.



**Figura 2.** Implantação (produção da autora)

O jardim localizado na esquina do cruzamento das ruas foi projetado para aumentar a permeabilidade do local juntamente com as demais áreas verdes, tanto externas quanto internas, além do piso intertravado no pátio central, que terá sua limpeza feita utilizando a água da cisterna como forma de reaproveitamento dos recursos naturais.

O acesso ao segundo pavimento se deu pela utilização de escada e uma plataforma elevatória composta por estrutura em aço com fechamento de vidro laminado temperado.

Os demais dormitórios ficaram localizados no segundo pavimento e contam com beliches e camas de solteiro para melhor acomodação dos usuários. Eles foram separados por gêneros, e tal separação foi decidida através de relatos onde houveram abusos físicos e atendados ao pudor entre os próprios residentes desse tipo de edificação (Arrunátegui, 2008).

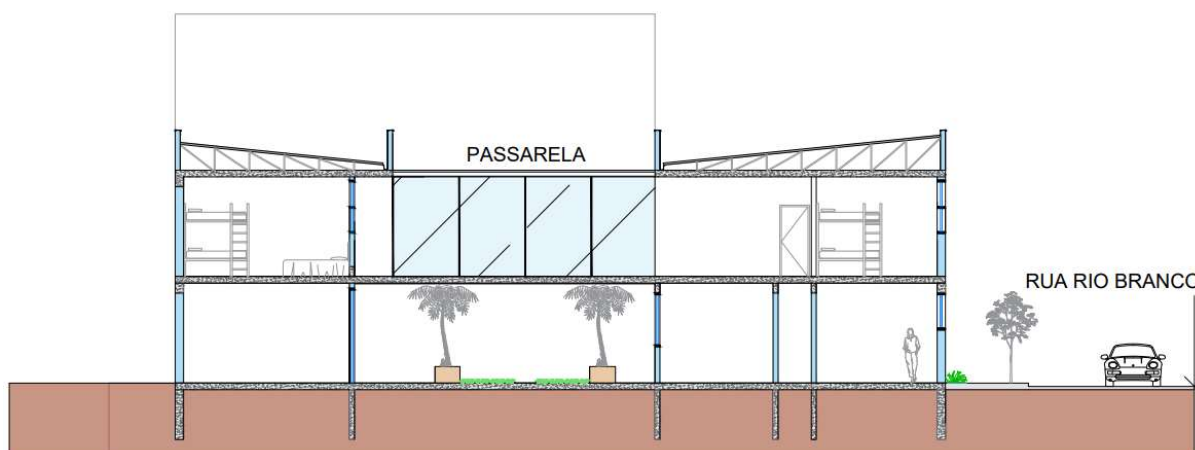
O pavimento conta também com sala de administração, sala de segurança com monitoramento, banheiros com vestiário e espaço destinado a rouparia para atender a todos os quartos, além da existência de uma passarela treliçada metálica com fechamento em vidro para que os usuários tenham acesso de um lado ou outro da edificação com vista para a praça central, como visto na planta do segundo pavimento conforme a figura 3.





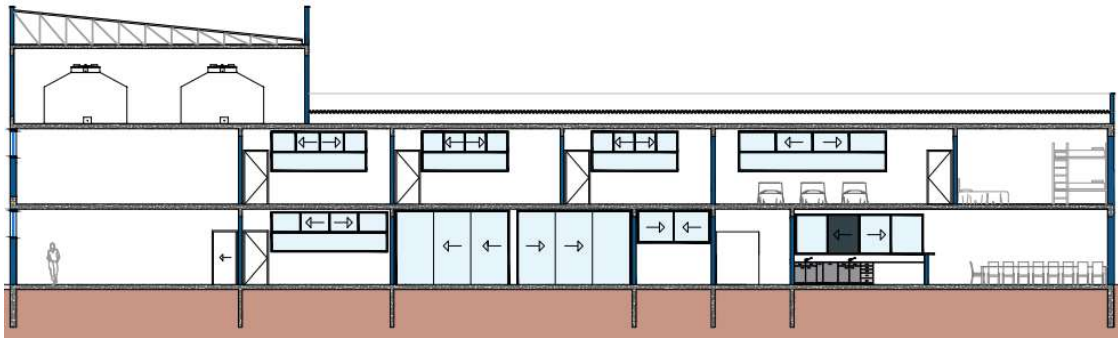
**Figura 3.** Planta do Segundo Pavimento (produção da autora)

No corte transversal a seguir, é possível ver como se deu a relação entre um bloco do edifício e o outro através da passagem pela passarela, como mostra a figura 4.



**Figura 4.** Corte transversal (produção da autora)

Já no corte longitudinal, é possível ver como se deu a relação entre a diversificação de camas nos dormitórios, visto na figura 5



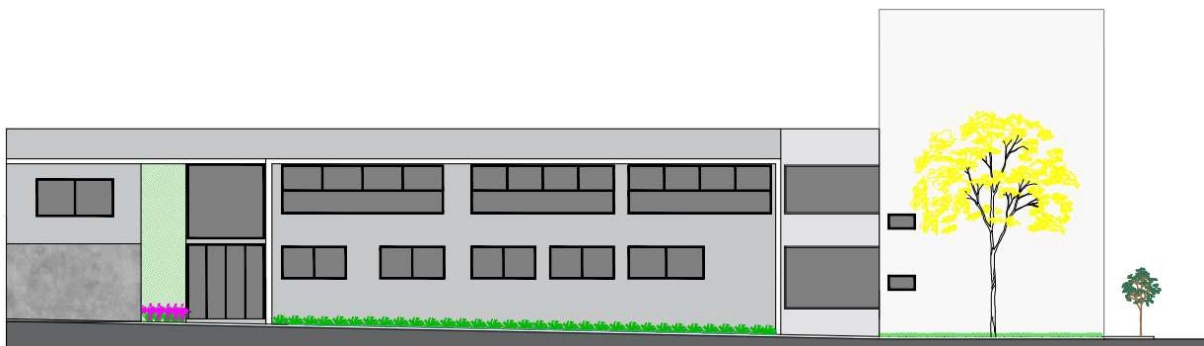
**Figura 5.** Corte Longitudinal (produção da autora)

As janelas contam com áreas generosas para iluminação natural, pois essas pessoas não estão acostumadas com a formalidade de quartos fechados, conforme visto na figura 6.

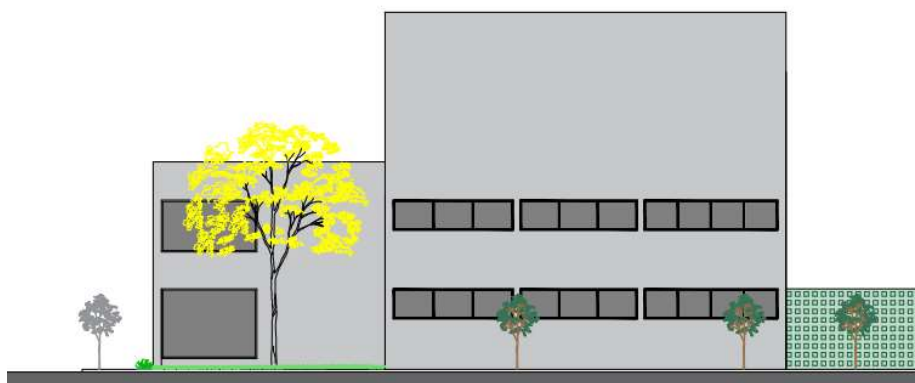


**Figura 6.** Dormitório Masculino (produção da autora)

O edifício trouxe uma arquitetura simples e convidativa em suas fachadas para que os usuários não se sintam acuados ao serem convidados a entrar no local, como mostram as figuras 7 e 8.



**Figura 7.** Elevação Rua Rio Branco (produção da autora)



**Figura 8.** Elevação Rua Marcondes Salgado (produção da autora)

## Maquete Eletrônica

A seguir, será apresentado o estudo volumétrico realizado através da elaboração maquete eletrônica, inserindo o centro de apoio e acolhimento no entorno.

A figura 9 representa a fachada pela Rua Marcondes Salgado juntamente com a figura 10 com uma vista em perspectiva de esquina.



**Figura 9.** Fachada Rua Marcondes Salgado (produção da autora)





**Figura 10.** Perspectiva (produção da autora)

A entrada do edifício se dá pela Rua Rio Branco com janelas em vidro refletivo fumê e nota-se a relação do edifício com a declividade da rua como visto na figura 11



**Figura 11.** Fachada Rua Rio Branco (produção da autora)

O pátio central conta com uma ampla área de convivência integrando o interno com o externo através do vidro, conforme figuras 12 e 13



**Figura 12.** Pátio Central (produção da autora)



**Figura 13.** Área de Convivência (produção da autora)

## CONCLUSÃO

O objetivo foi propor um local onde não apenas abrigasse essas pessoas durante a noite e depois as devolvessem às ruas, mas sim um local com as condições necessárias para que essa população tenha um estímulo de convívio social, principalmente nos dias atuais, no pós-pandemia, onde toda ajuda é fundamental para essa população.

Criar uma edificação que permitisse somente a estadia do morador de rua seria insuficiente, por isso, foi criado um programa de necessidades que não atendesse apenas a questão de pernoite dessa população, mas também oferecesse atividades que pudessem capacitá-los para o mercado de trabalho e a reinserção no âmbito social, com espaços destinados também aos seus animais de estimação, para cuidados de saúde e controle de zoonoses.

Concluiu-se então, com base em toda a pesquisa sobre o tema, que o programa de necessidades apresentado contém equipamentos e serviços que foram julgados necessários para a implantação do abrigo de moradores de rua na cidade de Bauru. A intenção é de que o estudo e o projeto se tornem futuramente um referencial para instituições com essa finalidade.

## REFERÊNCIAS

ARRUNÁTEGUI, Gisele Aparecida Dias Franco. OLHARES ENTRECRUZADOS: mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

BRASIL DE FATO. Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio?. Laís S. Araújo, 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/06/22/por-que-nem-todos-os-moradores-de-rua-querem-ir-para-albergues-no-frio/>. Acesso em 15 de jul de 2021

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Lei 5788/90. Estatuto da Cidade. Presidente da República em 10 de julho de 2001

BRASIL. Guia Ministerial - Ação nacional em defesa dos direitos fundamentais, Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua. Brasília, 2015.

BLASCOVI, Keila de M. Reabilitação Urbana: o fenômeno da centralidade e o uso funcional de edifícios não utilizados ou subutilizados nos centros urbanos - o caso de Curitiba. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006.

BOCCHINI, Bruno. Brasil tem até 1,8 milhão de moradores de rua. Disponível em: <http://gentedeopiniao.com.br/lerConteudo.php?news=8995> . Acessado em: 19 de abril de 2021.

CONTINI, Alana. Reabilitação Urbana no centro de Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e Desemprego no Brasil. Scielo Brasil. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjrDwgDJYKcdhNt/> . Acesso em 10 de outubro de 2021.

CUNHA, Marcelo Antonio da. No olho da Rua – a vida na fazenda modelo, um dos maiores abrigos de mendigos do mundo, 2008

Fiocruz Brasília. População em Situação de Rua Aumentou Durante a Pandemia. Nathália Gameiro, 2021. Disponível em < <https://www.fiocruzbrasil.org.br/populacao-em-situacao-de-rua-aumentou-durante-a-pandemia/>> Acesso em 20 de out. De 2021

GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS). Diagnóstico Sócioterritorial: Análise Preliminar da Assistência Social. 2020. Disponível em:

[https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos\\_site/sec\\_bemestar/diagnostico\\_finalizado/Gestao\\_do\\_Sistema\\_Unico\\_de\\_Assistencia\\_Social\\_\(SUAS\)\\_no\\_municipio\\_de\\_Bauru\\_03-12-2020.pdf](https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_bemestar/diagnostico_finalizado/Gestao_do_Sistema_Unico_de_Assistencia_Social_(SUAS)_no_municipio_de_Bauru_03-12-2020.pdf). Acesso em 20 de out de 2021.

Governo Federal. CRAS – Centro de Referência em Assistência Social. Disponível em <

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/assistencia-social/cras-centro-de-referencia-em-assistencia-social-1>> Acesso em 22 de out de 2021

Governo Federal. CENTRO POP – Centro de Referência Especializado para População em situação de Rua.

Disponível em < <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acesar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua>> Acesso em 22 de out de 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19: Maioria vive em grandes cidades do Sudeste, Nordeste e Sul. 2020. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35811](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811).

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>.

JCNET. Uma noite no Albergue Noturno em Bauru. Marcus Liborio, 2018. Disponível em:

<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2018/02/518942-uma-noite-noalbergue-noturno-em-bauru.html>. Acessado em: Abril de 2021.

Luzia, Erika Leite Ramos de. O Trabalho do Assistente Social nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – Creas da Região de Bauru/Sp. 2018

MATTOSO, Jorge. O Brasil desempregado Como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos, São Paulo, 1999

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília: Gráfica e Editora Brasil LTDA, 2011.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA (MNPR). Cartilha para formação política: conhecer para lutar. MDS/UNESCO/Instituto Pólis, Outubro de 2010.

O MUNICÍPIO. Lojistas reclamam de urina e fezes deixadas por moradores de rua no Centro: Comerciantes sentem-se prejudicados com sujeira deixada pelos sem-teto. Miriany Farias, 2017. Disponível em:

<https://omunicipio.com.br/lojistas-reclamamda-presenca-de-moradores-de-rua-no-centro-de-brusque/>. Acessado em: Março de 2021

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto N°7.053 de 23 de Dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

PEREIRA, Ludmila Vasco de Toledo. Albergue para pessoas em situação de rua. 2014. Master em Arquitetura – Instituto de Pós-Graduação(IPOG), Campo Grande, MS, 2014.

PESQUISA NACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Rua Aprendendo a Contar. Júnia Valéria Quiroga da Cunha; Monica Rodrigues. Dezembro de 2009.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios : PNAD COVID19 : resultados por semanas de referência / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2020



QUEIROZ, Maurício de Campos. O ponto de vista dos sujeitos: Representação Social Da População em Situação de Rua. Trabalho De Conclusão De Curso (Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Curitiba, 200.

QUALITEST INTELIGÊNCIA EM PESQUISA. Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo. São Paulo. 2019. Relatório Final da Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico

RIBEIRO, Amanda Pioli; TRIPOLONI, Ana Cláudia Palmeira. O palco dos excluídos: os bastidores e personagens do Albergue Noturno de Bauru. 2012. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO. Bauru, 2012.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. Trabalho e população em situação de rua no Brasil. São Paulo, 2009.

SEBES. Secretaria Municipal do Bem-Estar Social. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/sebes/>. Acesso em 22 de out de 2021

SUAS, Rede. Gestão e Sistema de Informação para o Sistema Único de Assistência Social. Disponível em: [rede\\_suas \(mds.gov.br\)](http://rede_suas.mds.gov.br). Acesso em 10 de maio de 2021

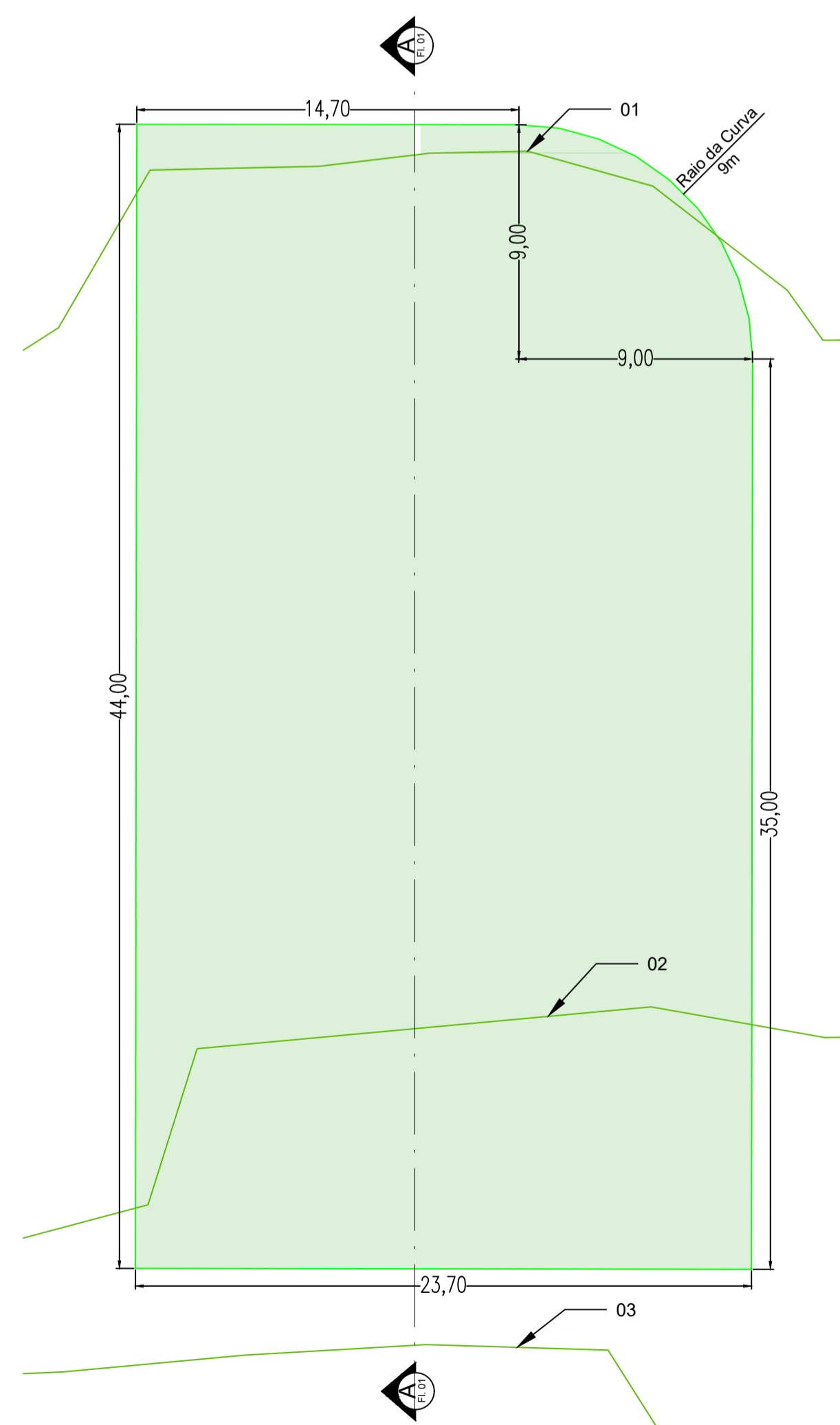


## Localização



- Legenda**
- Av. Nuno de Assis
  - Ferrovias Noroeste do Brasil
  - Intervenção
  - Lote
  - Rio Rio Branco
  - Rua Agenor Meira
  - Rua Ezequiel Ramos
  - Rua Gustavo Maciel
  - Rua Marcondes Salgado
  - Rua Pres. Kennedy
  - Rua Treze de Maio

Mapa de Localização  
Sem escala



Planta Topográfica - Desnível 1m  
Escala: 1/200

Tabela Paisagística								
Símbolo	Nome Popular	Nome Científico	Porte	Copa	Altura	Categoria	Luminosidade	Quantidade
	Ipê amarelo	Tabebuia aurea	Média	2 - 5m	7 - 16m	Árvore	Sol pleno	01
	Oiti	Licania tomentosa	Média	3 - 5m	8 - 15m	Árvore	Sol pleno	05
	Palmeira anã	Pisidium guajava	Pequeno	1 - 2m	3 - 4m	Arbusto	Sol pleno	17
	Formio	Phormium tenax	Pequeno	1m	1 - 3m	Arbusto	Meia sombra	47
	Íris	Iris germanica	Pequeno	30cm	60cm	Arbusto	Meia sombra	16
	Grama esmeralda	Zoysia japonica	Rasteira	—	—	Gramado	Sol pleno	—

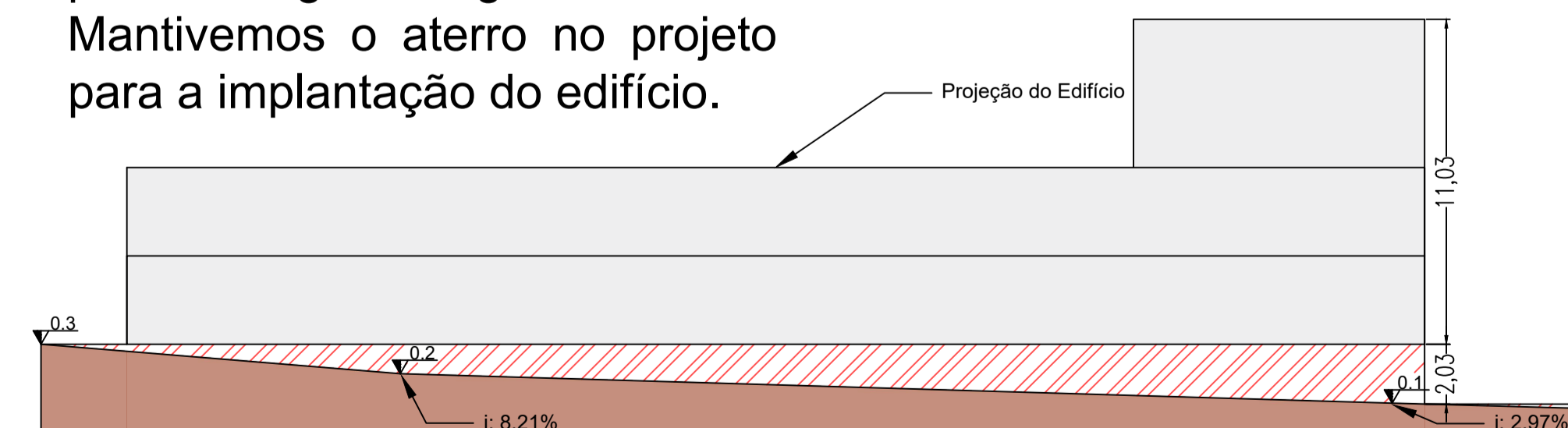
ÍNDICES URBANÍSTICOS	
ZONA PREDOMINANTE COMERCIAL (ZC1)	ÁREA CONSTRUÍDA 1ª PAVIMENTO: 719,16m²
PERMITIDO - USO INSTITUCIONAL (E1)	ÁREA CONSTRUÍDA 2ª PAVIMENTO: 719,16m²
RECUOS E ÍNDICES URBANÍSTICOS À CRITÉRIO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO	ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 1.438,32m²
ÁREA DO TERRENO: 1.025m²	TAXA DE OCUPAÇÃO: 70%
ÁREA PERMEÁVEL: 26% - 267,32m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 1,4

- LEGENDA**
- Entrada de Pedestres
  - Sentido da Via
  - Inclinação do Telhado

- LEGENDA - Topografia**
- Aterro
  - Topografia Original



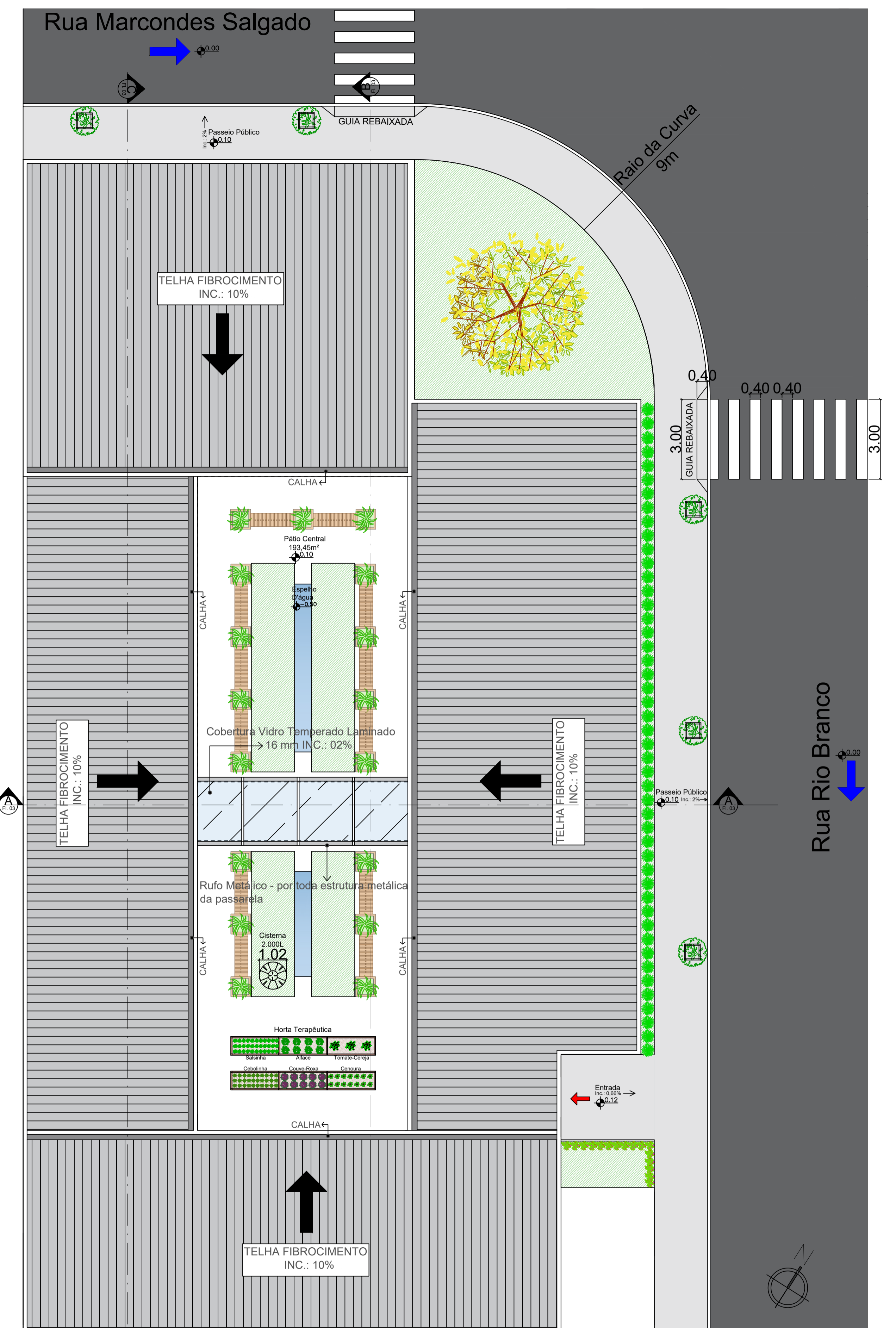
O terreno atualmente conta com uma topografia plana devido a um aterro feito anteriormente para o antigo Albergue de Bauru. Mantivemos o aterro no projeto para a implantação do edifício.



Corte AA - Topografia  
Escala: 1/200

## Contexto

Sem um lugar para chamar de seu, os moradores de rua costumam se apropriar de praças e parques na região central das cidades, gerando assim um problema urbano. Com base nesse contexto, o local escolhido para implantação do projeto encontra-se na região central da cidade de Bauru, no cruzamento da Rua Marcondes Salgado com a Rua Rio Branco, onde coincidentemente, após estudos sobre o local, foi descoberto que antigamente estava localizado o antigo Albergue Noturno de Bauru, trazendo assim, um grande valor histórico para o projeto. Essa região apresenta um grande foco dessa população de rua e equipamentos com essa finalidade devem ser implementados em locais onde possuam o maior número possível de usuários.



Implantação com Planta de Cobertura  
Escala: 1/100





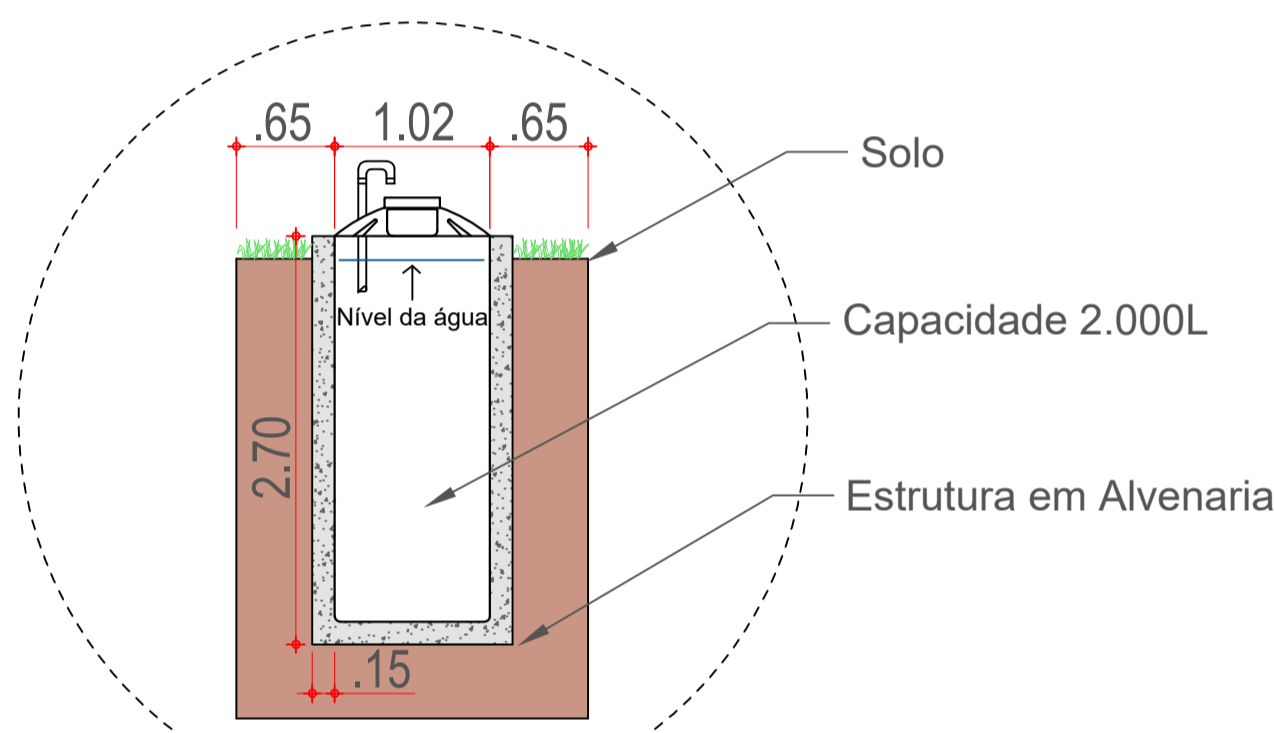
**Implantação com Planta Primeiro Pavimento**  
Escala: 1/100

## REINTEGRAÇÃO

### Partido e Conceito

Os motivos que levam uma pessoa a morar na rua são diversos, porém houve um aumento dessa população devido a atual condição econômica mundial, devido a pandemia do coronavírus (Covid-19). Inúmeras pessoas acabaram indo parar nas ruas sem condições de se sustentarem financeiramente. Uma solução poderia ser a construção de centros de apoio e acolhimento para que essas pessoas possam se reestruturarem rapidamente e voltarem para a sociedade e ao mercado de trabalho.

- LEGENDA - Pisos**
  - Piso Porcelanato
  - Piso Intertravado
  - Piso - área molhada
- LEGENDA - Leitos**
  - Camã de Solteiro
  - Beliche
  - TOTAL: 200 Leitos



**Detalhamento Cisterna**  
Escala: 1/50

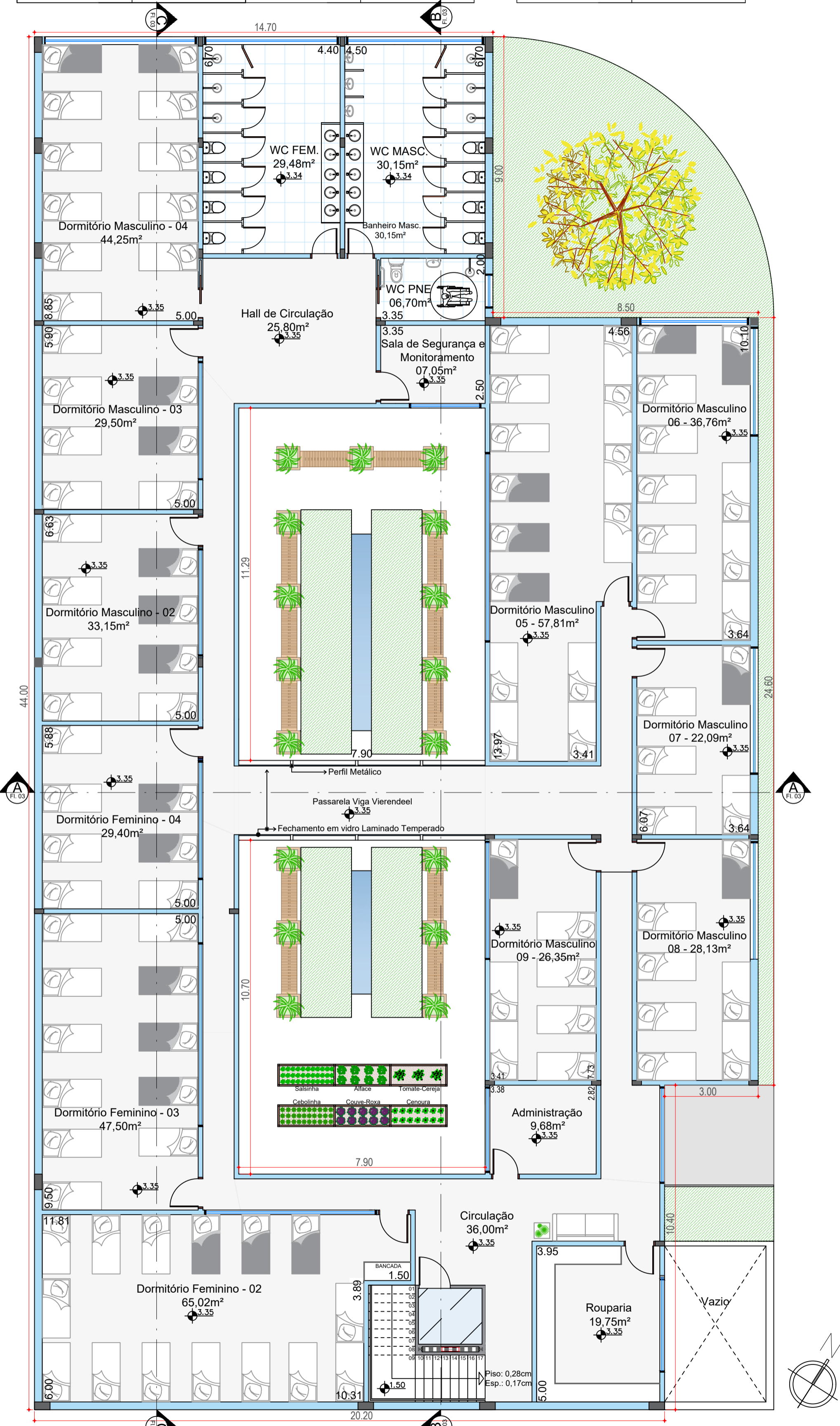
O abrigo é composto por dois pavimentos, com capacidade para 200 pessoas, sendo 128 vagas para o gênero masculino e 72 vagas para o gênero feminino. Tal número foi escolhido pois o atual Albergue Noturno de Bauru conta com capacidade para 70 pessoas no geral e não está conseguindo dar assistência a toda a população que os procura, principalmente em tempos de pandemia.



**Albergue Noturno de Bauru - Atual**  
Sem escala

QUADRO DE QUARTOS			
Numeração	Quant. de Leitos	Numeração	Quant. de Leitos
Masculino - 01	05	Masculino - 06	18
Masculino - 02	13	Masculino - 07	09
Masculino - 03	12	Masculino - 08	13
Masculino - 04	20	Masculino - 09	13
Masculino - 05	25	TOTAL	128

QUADRO DE QUARTOS	
Numeração	Quant. de Leitos
Feminino - 01	14
Feminino - 02	27
Feminino - 03	19
Feminino - 04	12
TOTAL	72



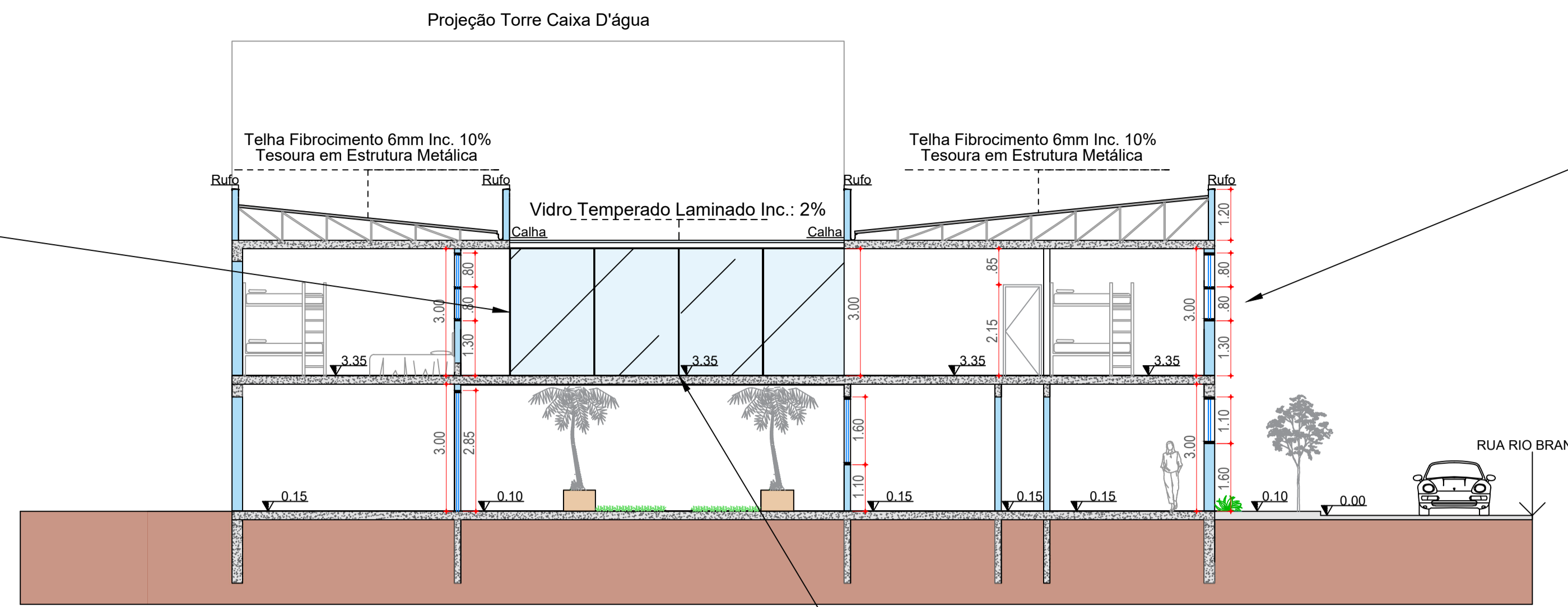
**Planta Segundo Pavimento**  
Escala: 1/100



É possível ver a relação entre um bloco do edifício e o outro através da passagem pela passarela treliçada com fechamento em vidro laminado temperado 8mm



**Perspectiva passarela Sem escala**

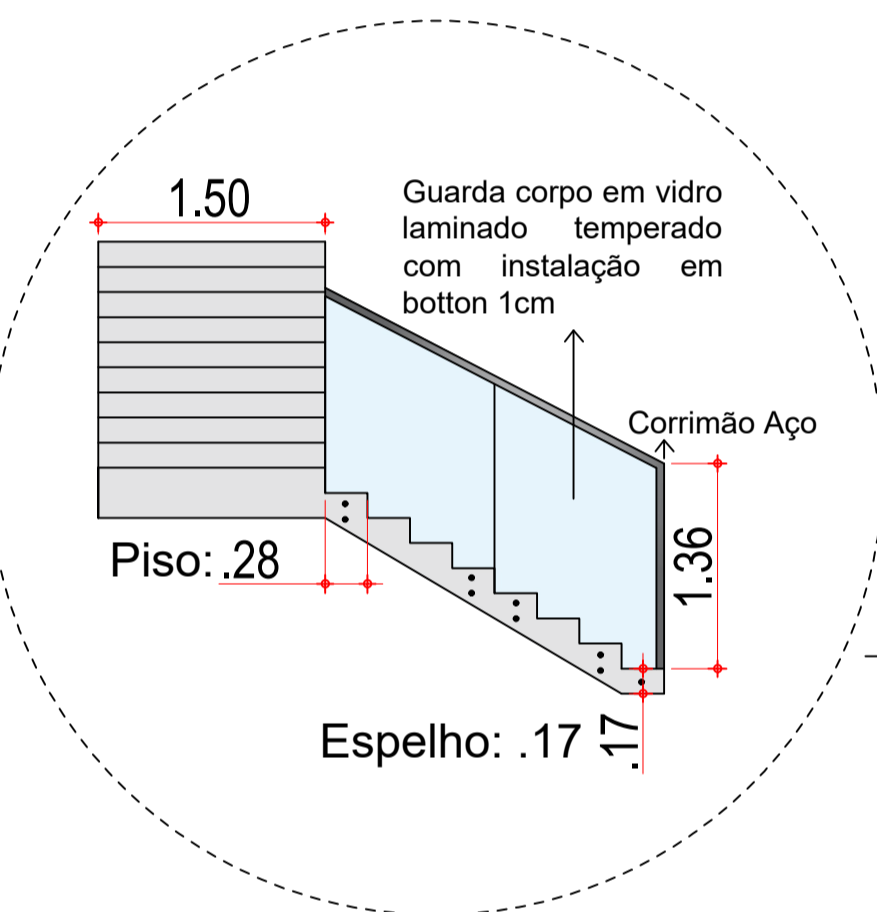


**Corte AA Escala: 1/100**

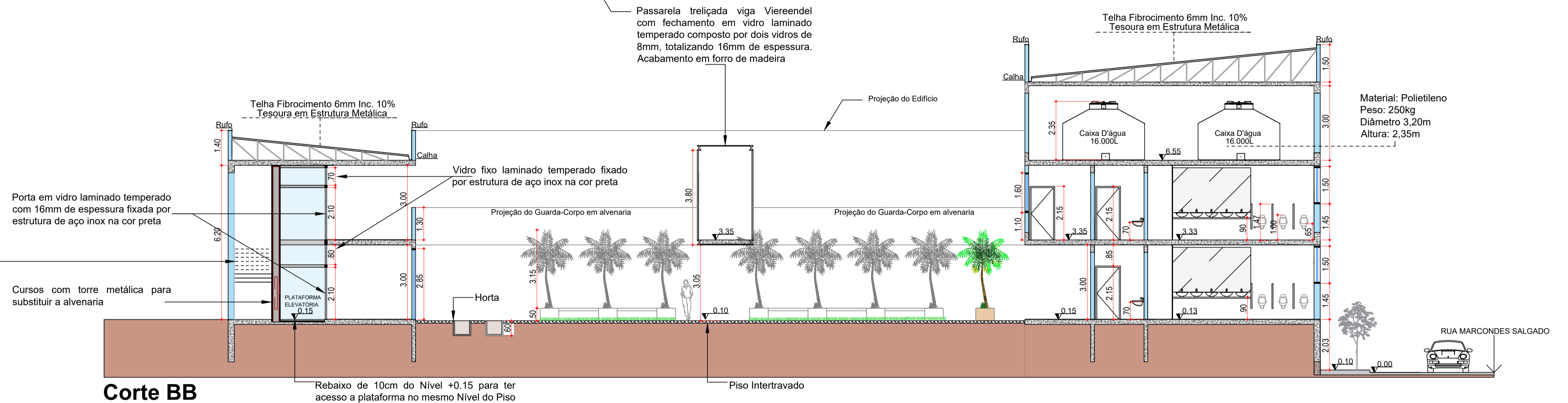
As janelas contam com áreas generosas para iluminação natural para trazer prazer e identidade aos dormitórios, pois essas pessoas não estão acostumadas com a formalidade de dormitórios fechados



**Quarto Masculino - 02 Sem escala**



**Detalhamento Escada Escala 1/50**

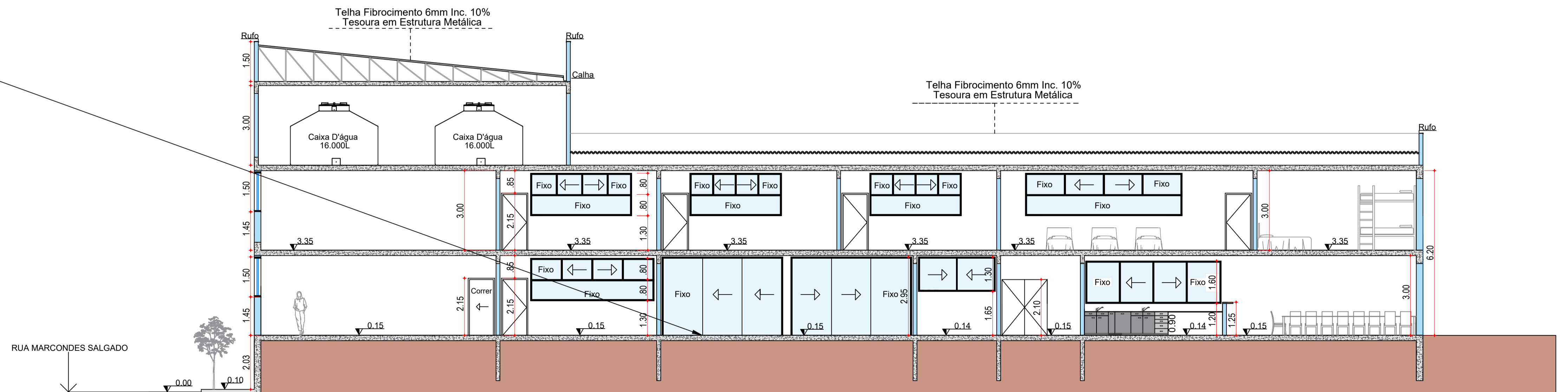


**Corte BB Escala: 1/100**

Alguns moradores de rua preferem dormir com a sensação de estar ao relento, por isso, foi projetado um espaço para que durante o dia seja realizado atividades diversas e a noite que eles possam dormir com colchonetes no chão com vista para o pátio central

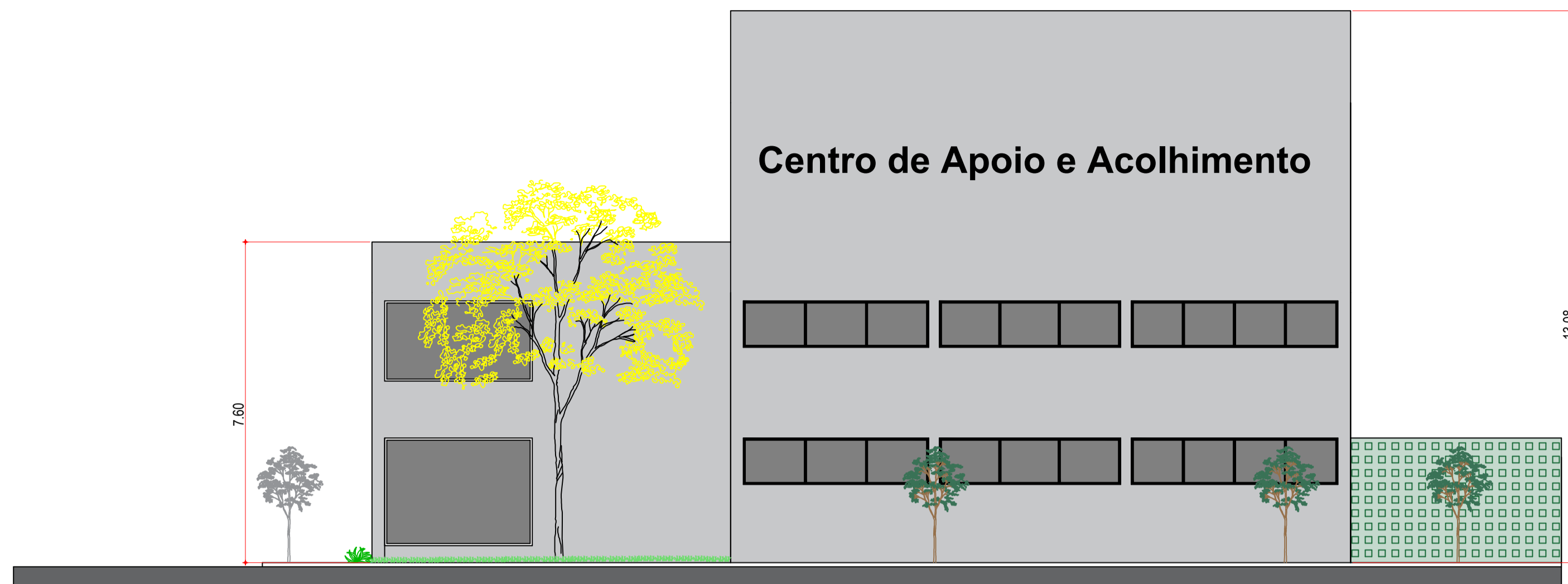


**Perspectiva - colchonetes Sem escala**



**Corte CC Escala: 1/100**



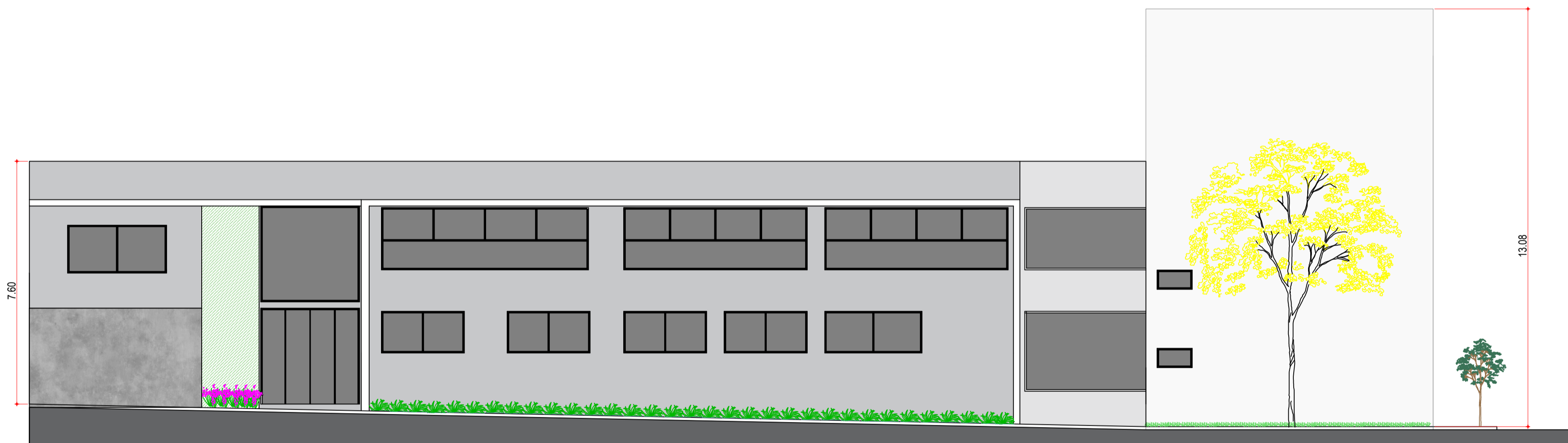


**Elevação Rua Marcondes Salgado**  
Escala: 1/100



**Fachada Rua Marcondes Salgado**  
Sem escala

O partido deste projeto se deu pela arquitetura intimista, trazendo uma edificação convidativa, simples e acolhedora, onde os usuários não se sintam aflitos e inseguros no local. Criar uma edificação que permitisse somente a estadia do morador de rua seria insuficiente, por isso, foi criado um programa de necessidades que vai além de pernoites. A edificação oferece atividades que ajudam a capacitá-los para o mercado de trabalho e a reinserção no âmbito social.



**Elevação Rua Rio Branco**  
Escala: 1/100



**Perspectiva Rua Rio Branco**  
Sem escala



**Fachada Rua Rio Branco**  
Sem escala



**Perspectiva Pátio Central**  
Sem escala



**Perspectiva Pátio Central**  
Sem escala